

54. Sidney Pereira de Souza e Silva

RELIGIOSIDADE E IDENTIDADE NA DIÁSPORA CUBANA

Cuba sempre esteve debaixo da dominação da Espanha, depois de ter a independência da Espanhol, Cuba se alinhou com os E.U.A. tendo também seus recursos, mão de obra, ou seja tudo de melhor da Ilha Caribenha era levado para os Estados Unidos. Depois de uma crescente vontade do povo cubano de se libertar das garras dos E.U.A, apareceu Fidel Castro e teus amigos para fazer a revolução em 1959. Isto agradou a muitos e claro, alguns não gostaram do rumo que a Ilha estava tomando e tomaram a decisão de evadir-se de Cuba indo em direção a Miami, Estados Unidos. Principalmente a elite profissional e econômica de Cuba estava saindo para os Estados Unidos. Várias ondas de exilados e depois imigrantes se estabeleceram na região da Flórida, onde formaram uma comunidade próspera no que veio a ser conhecido como o mais importante enclave cubano-americano, Miami, o principal ponto de atração devido à sua geografia e conexão histórica Cuba. A diáspora cubana representa “não apenas o maior grupo étnico do sul da Flórida, mas também a maior concentração de cubanos que vivem fora de Cuba”. De um modo geral, há quatro ondas que compõem o exílio cubano, embora a última onda possa ser classificada mais precisamente como uma migração. A primeira onda deixou logo após a Revolução, entre 1959 e 1961, e representou a elite econômica do país, entre eles os defensores do antigo regime de Batista. O segundo saiu pelos chamados Vôos da Liberdade no final dos anos 60 e início dos anos 70. O próximo êxodo ocorreu em 1980 e é conhecido como o Mariel Boatlift, seguido por uma migração maciça em 1994, os chamados balseros, durante o auge do período especial, o declínio econômico de Cuba após a queda do bloco soviético .